



O ENSINO DE QUÍMICA ATRAVÉS DE JOGOS DIDÁTICOS

*Jéssica Maria Moccelin¹
Arlete Eli Kunz da Costa²
Luis Felipe Pissaia³
Mateus Lorenzon⁴
Sabrina Monteiro⁵

Ieda Maria Giongo⁶

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos anos finais e Ensino Médio

INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso de recursos didáticos diferenciados tem sido abordado de forma concomitante aos conteúdos teóricos em sala de aula, mas é necessário que haja um planejamento pedagógico mais consistente. Os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem e o jogo didático caracteriza-se como uma importante e viável alternativa para auxiliar em tais processos e favorecer a construção do conhecimento do aluno.

É importante que os professores reconheçam o real significado da educação lúdica, para que possam aplicar adequadamente nas suas aulas de Química, tendo seus objetivos claros e bem definidos. Partindo desse pressuposto, neste texto propõe-se

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. E-mail: jessica.moccelin@universo.univates.br

² Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. E-mail: arlete.costa@univates.br

³ Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. Mestrando em Ensino. E-mail: lpissaia@universo.univates.br

⁴ Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. Mestrando em Ensino. E-mail: mateusmlorenzon@gmail.com

⁵ Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. Mestranda em Ensino. E-mail: sabrinamonteiro1991@gmail.com

⁶ Doutora em Educação. Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. E-mail: igiongo@univates.br



analisar como os jogos didáticos de química podem auxiliar na compreensão dos conteúdos propostos em sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de química é, em geral, tradicional, centralizado na memorização e na repetição de denominações, fórmulas e cálculos, muitas vezes, desvinculados do dia-a-dia e da realidade dos alunos. A química, nessa situação, torna-se uma matéria maçante e monótona, fazendo com que os próprios estudantes questionem o motivo pelo qual ela lhes é ensinada, pois a química escolar que estudam é apresentada na maioria das vezes de forma totalmente descontextualizada. Por outro lado, quando o estudo da química instiga aos alunos, o aprendizado é satisfatório, pois lhes são dadas condições de perceber e discutir situações relacionadas a problemas sociais e ambientais do meio em que estão inseridos, contribuindo para a possível intervenção e resolução dos mesmos (SANTANA, 2006).

As diversas possibilidades que se tem de trabalhar com o Ensino de Química se concretiza através de diversas metodologias no ensino para ajudar no processo de formação de conceitos, articulando a teoria com a prática. Isso exige uma mudança de atitude do professor. De acordo com Kishimoto (1994) o objetivo de um jogo educativo é o equilíbrio de duas funções: a lúdica e a educativa. Se apenas a função educativa for explorada o jogo se tornará desinteressante e passa a ser visto como outro material didático qualquer. Por outro lado, se o ludismo for explorado em excesso, elimina-se o ensino, restando apenas a diversão.

O professor ao aplicar o jogo, deve proporcionar um ambiente organizado e acolhedor, para que o aluno se sinta a vontade durante a prática. Cabe a ele observar, analisar, diagnosticar as necessidades dos alunos e definir os reais objetivos que ele quer atingir ao aplicar este recurso pedagógico. Os jogos didáticos permitem que os alunos desenvolvam diversas competências e habilidades. Durante um jogo são trabalhados aspectos cognitivos, estimula-se a exploração e a resolução de problemas e a



organização segundo regras. Quando um jogo didático é bem elaborado, os alunos são levados a refletir sobre o que propõe o jogo e a traçar estratégias, ações estas que contribuem para o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade (MIRANDA, 2001).

METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo a elevação da qualidade da Escola Pública, auxiliando os professores na introdução de conceitos novos na educação, a partir da confecção e aplicação de materiais diferenciados nas aulas. Partindo desse pressuposto, foram elencados dois jogos didáticos para serem aqui descritos e analisados. Os dois jogos envolvem a nomenclatura e a simbologia dos elementos presentes na tabela periódica, através de um jogo da memória e também de uma trilha periódica.

Cabe destacar que, a temática de abordagem partiu de uma sugestão da professora regente da escola envolvida, visto que os alunos possuíam dificuldades em identificar os elementos. Os jogos foram aplicados durante as aulas de química, em duas turmas de Ensino Médio de uma Escola Estadual do Rio Grande do Sul, confeccionados previamente por alunos bolsistas do PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise realizada a partir das intervenções em sala de aula, foi perceptível a dificuldade apresentada pelos alunos quanto a identificação dos elementos, mesmo podendo utilizar como consulta uma tabela periódica. Mesmo assim, os alunos mostraram-se interessados e motivados naquele momento de aprendizagem, e sempre que necessário, solicitavam ajuda da professora e também das bolsistas envolvidas.

Segundo Piaget (1990) a ação direta do aluno sobre os objetos do conhecimento, com o consequente equilíbrio das estruturas cognitivas é o que ocasiona aprendizagem, pois esta é sustentada pelo desenvolvimento cognitivo. Deste modo, ao jogar, o aluno passa a ser um sujeito ativo na construção de seu conhecimento, além de



possibilitar que ele construa seu aprendizado, o jogo didático também favorece a comunicação e a socialização. A interação promovida pelo jogo possibilita que os mesmos aprendam a trabalhar em equipe e estimula a cooperação.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que a aplicação dos jogos nestas duas turmas foi positiva, uma vez que os alunos foram receptivos e interagiram de forma dinâmica, proporcionando um momento de cooperação entre os envolvidos através da exploração de um material didático diferenciado. Nesse sentido, destaca-se que o trabalho em grupo possibilita o compartilhamento de experiências, o respeito à singularidade e a habilidade de lidar com o outro em sua totalidade.

Palavras-chave: Química. Jogos didáticos. PIBID.

Referências:

- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. *Ciência Hoje*, v.28, p. 64-66, 2001.
- PIAGET, J. A Formação do Símbolo na criança. São Paulo. Editora: Livros técnicos e Científicos, 1990.
- SANTANA, Eliana Moraes de - A Influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos. Universidade de São Paulo, Instituto de Física - Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências - 2006.